ANO 2.º LISBOA--SABADO, 2 DE DEZEMBRO DE 1922 N.º 509

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

REFERIMO-NOS ante-ontem ao volume das *Cartas de Camilo Castelo Branco a Tomaz Ribeiro*, editado com um prefacio de Branca de Gonta Colaço, e com interessantes notas do distinto camilianista dr. Julio Dias da Costa.

Justo é que lhe dediquemos mais uns minutos de atenção, visto tratar-se duma serie de documentos preciosos para compreender a alma mudavel, incerta, doente, genial e apaixonada dum escritor que marca nas letras portuguezas um assombroso caso de luta entre um homem e o seu destino.

Pondo de parte o que nas *Cartas* trata de coisas efemeras e vulgares, a sua leitura dá bem a impressão da procela em que Camilo escreveu a sua obra, consumiu a sua vida e galgou, num gesto de desespero, para o misterio da morte.

A dôr que se juntou no seu lar, envolvendo-o num torvelinho em que cada hora gotejava uma agonia, tem qualquer coisa de tão tragico que a gente fica scismando se a felicidade foi despedaçada, caprichosamente, por Camilo para ceder á sua ansia romantica de ser forte e revoltado ou se o sofrimento era a vocação fatal do seu genio, obrigado a manifestar-se na pequenez dum meio, em que os mediocres revelam um espesso poder de hostilidade.

Sem querermos diminuir o valor das obras escritas até hoje sobre a vida do romancista, entendemos que a sua verdadeira biografia aguarda ainda um perspicacissimo psicologo que, aproveitando-se dos muitos elementos já reunidos, os saiba aproveitar de maneira a estudá-los, esclarecê-los e a uni-los numa sintese de rebelião e fogo, de paixão e sonho, de desordem e de contradições intimas que ficará o maior monumento camiliano.

Poucos escritores, tanto nacionais como estrangeiros, imprimiram tamanho interesse humano á sua personalidade que, a galope, ora sondando abismos, ora elevando-se, num rapido impulso, a alturas tocadas por claridades celestes, atingiram tais extremos, no bem e no mal.

A sua ironia, os seus sarcasmos, a crueldade das suas apreciações, os seus vislumbres de satanismo, o seu nihilismo dos momentos de duvida irremediavel constituem não paginas literarias, mas gritos da sua consciencia em que parecia reacender-se a velha pugna dos Titães contra o Olimpo.

Camilo dá bem a ideia do desterrado, vagabundo no mundo dos sentimentos embrulhado no seu manto de treva.

Na sua familia, nos filhos que resvalavam para a loucura, condenados por fados inexoraveis, Camilo reconhecea sua expiação.

Que pecados eram os seus?

Certamente culpas herdadas com o sangue, *sombras* dormentes nos seus nervos, vindas das campas em que repousavam os seus antepassados, mas que, á luz revolta do seu estro criador, dispertavam para um trabalho de negação.

Nas *Cartas*, ele não mostra grande apêgo ás consolações religiosas. Com a pena, ele defendia-se dos homens, batalhava com os duendes que o molestavam, troçava, ria, despedia golpes de clava, rugia como um leão e apontava as deformações do ridiculo.

Quando um dia a cegueira lhe enevoou a vista, compreendeu que estava vencido no seu maior e derradeiro orgulho. Escarnece-se a si proprio. E não ousando chamar Deus para si, atirou-se para a morte como um pária da sua insubmissa revolta.

O CHARCO

A politica entre nós é uma escola de intrigas, uma baixa comedia em que Sacpin, perdido o espirito e a fantasia, cuida, antes de mais nada, de meter pedras na funda e, no seu guarda-roupa heteroclito, os fatos usados do patrão.

Não podendo ser uma sciencia, coisa que o nosso temperamento de improvisadores não admite, torna-se um recurso para as manhas e ambições de muitos sujeitos providos de apetite, mas sem a dose de inteligencia e caracter necessarios para abrirem carreira na vida, sem ofensa da moral e do decoro.

Os interesses nacionais só prendem a atenção de meia duzia de homens estudiosos e patrioticos que o scepticismo não corroeu suficientemente para dormirem tranquilos no seio das familias ou nos nichos profanos do orçamento.

O povo, viciado na sua boa fé simples pelos que lhe fizeram perceber que a politica operava milagres, espalhando a riquesa e a felicidade, sem trabalho nem canceiras, ora se mostra arrebatado de entusiasmo por certos individuos que o desnorteiam, ora se volta contra os idolos da vespera e os lapida sem dó nem piedade, culpando-os de males que são da responsabilidade de nós todos.

Ninguem lhe ensina como é que os povos se governam nem como as suas virtudes se conservam sem macula.

Julga ele que o poder tem na sua mão a possibilidade de fazer leis e decretos que desencadearão uma chuva de maná, capaz de satisfazer as cubiças mais vorazes.

Se assim não acontece, é que os governantes são incompetentes ou se vendem á plutocracia que, no seu entender, explora todas as miserias, enchendo de ouro a sua pança enorme.

Porque é que nunca lhe disseram que só a produção, não a de palavras, discursos e programas, mas a dos frutos da terra e a dos artigos industriais, compensa as aptidões e os esforços?

As mentiras que a principio oferecem um sabor agradavel, acabam por se tornar amargas como o fel.

Quem enganar o povo com miragens e promessas, mais tarde ou mais cedo tem de haver-se com a sua colera.

Ele é soberano a fingir, quando concorre ás urnas, mas, apenas se ira e revolta, não ha corôas nem diademas que lhe resistam.

Quem o leva a cometer excessos?

Todos os que, não tendo respeito á verdade que lhe devem, o convencem de que a sua força é augusta e indomavel, mesmo quando só causa ruinas e desgraças.

CLARIVIDENCIA

—Trouxeram agora á mamã, de Paris, duas crianças duma vez...
—Não me admira. Como o preço das passagens vai aumentar ficou mais barato...

DO deputado sr. Carlos Pereira recebemos a seguinte carta, que um dever de lealdade jornalistica nos manda publicar:

Sr. director.—Para sossegar as faceis irritações dos velhos politicos e dos politicos velhos, principalmente destes, pedia que no seu interessantissimo jornal, que elevou o diz-se da «Patria» a uma deliberada disposição de apresentar um projecto de lei sobre o limite de idade dos ministros, dissesse que nunca pensei em tal, porque quero continuar a seria atitude que tenho mantido no parlamento, onde entrei para defender as minhas ideias, que não as dos meus eleitores, visto que fui eleito e lhes não aceitaria mandato, como antecipadamente lhes fiz saber.

Apesar disso, sei que eles ainda se não arrependeram, embora eu não possa dizer outro tanto, ansioso como estou por voltar a ser o que antes era, advogado e só advogado.

E' de meu natural fazer da velhice, até da dos politicos, um motivo de veneração, e só forçado farei dela um motivo de comiseração, e por seguro me tenho de que nunca o farei de troça.

Agradecendo a rectificação, sou—De v., etc., *Carlos Pereira.*

* * *

MISTINGUETT, interrogada pela *Comœdia* sobre o riso no teatro, depois da guerra, disse que o publico que até hoje lhe deu a impressão de rir com mais força e fragor é o americano.

Não conhece sorrisos nem meias tintas—*là, le rire est violent, unanime, éclatant; on dirait un déchirement, une catastrophe...*

Embora sem intenção, Mistinguett deu assim a entender que a onipotencia actual do *dollar* tem uma expressão no teatro e no *music-hall* digno dele. Os americanos riem sem cuidados, na posse animal e tranquila dos seus musculos.

Os franceses, pelo contrario, vêem que cada libra vale 60 francos e por isso tarifam as suas alegrias, reduzindo-as a sorrisos.

O cambio tem a sua acção sobre os sentimentos.

* * *

PASSOU hoje o centenario da morte de Machado de Castro o grande artista que modelou a estatua de D. José.

Esta data não levantou qualquer ruido de interesse. Silencio profundo, em torno da sua memoria.

Devemos dizer que, quando a posteridade assim se cala, não são os mortos os menos *mortos*.

De resto, não damos nenhuma novidade, afirmando que alguns dos nossos contemporaneos ilustres, apesar de aparentemente vivos, são já falecidos, sem se dar por tal.

* * *

VAI proceder-se brevemente ao leilão do mobiliario da casa que o grande orador Antonio Candido habitou, na rua da Emenda. As coisas que lhe pertenceram, que ele amou e que ele adquiriu para o silencio e o amor do seu lar passarão a outras mãos, dispersando-se, sumindo-se, despojadas da vida que lhes vinha da presença querida do seu dono.

* * *

FORAM confirmadas as nomeações de governadores civis substitutos do Porto, Aveiro e Braga, nas pessoas dos srs. dr. Emilio Martins, Jaime de Andrade Vilares e Mendes Pinheiro.

* * *

O SR. dr. Leonardo Coimbra tomou posse da pasta da Instrução ao fim da tarde de hoje.

A imprensa

A nova lei

O *Diario de Lisboa*, conversando com o sr. ministro da Justiça, ouviu-lhe a sua opinião sobre as bases da projectada lei de imprensa. Como se trata de um assunto que por mim foi abordado na conversa que tive com um ilustre redactor do mesmo jornal, permito-me a liberdade de sobre ele dizer algumas palavras.

Concordo, em absoluto, e sobre tal ponto não são admissiveis duas opiniões, que se deve dar ao jornalista a maxima liberdade com a correlativa maxima responsabilidade; idem quanto á apreensão de jornais, porque tal norma de proceder, além de ser anti-republicana, não evita o mal que tenha determinado a apreensão e antes exalta o espirito combativo do jornalista e irrita os partidarios do jornal apreendido, levando-os muitas vezes á pratica de actos que não teriam lugar, se a isso não fossem levados pela irritação, pelo nervosismo da apreensão. Além disso ha que notar que a apreensão do jornal é o assalto á propriedade alheia, com a agravante dos salteadores procederem a mandado de quem está investido de autoridade e a coberto de legislação propria. A apreensão de jornais, acarretando vantagens para os seus proprietarios e forças politicas que representam, só tem inconvenientes para quem os manda apreender e para o regime que os mandatarios representam.

Vantagens para os primeiros porque: o jornal apreendido, tem, em geral maior venda e mais leitores; os que o não liam, e que estão sempre avidos de escandalos, passam a lê-lo, porque se parte do errado principio de que o jornal que é apreendido revela verdades; e, consequentemente, sendo maior o numero de leitores, a propaganda das doutrinas ou dos principios do jornal apreendido mais latitude tem, sobe a tiragem do jornal e o seu lucro material. Inconvenientes para os segundos, porque desacreditam o regime e dão lugar ao desenvolvimento da propaganda dos primeiros. Portanto, abaixo, por contraproducente, a apreensão dos jornais.

Como exigir, pois, a maxima responsabilidade aos jornalistas que abusam da sua pena e como julgar esses abusos? O sr. dr. Catanho de Menezes, meu ilustre amigo, a quem folgo de publicamente prestar a homenagem do meu muito respeito, fala em juri e em juri especial. Não. Não apoiado. Abaixo o juri, que é a instituição que mais facadas tem dado na justiça.

O juri é uma instituição condenada por todos os amigos da justiça. Quantos autenticos bandidos, quantos declarados criminosos não foram já absolvidos com motivo nas respostas dos juris? Principalmente fora dos grandes meios, dos meios chamados intelectuais, o juri é uma vergonha, chegando muitas vezes a ser ignobil. Exemplos? Para que os citar? Se todos nós os conhecemos . .

Percorram todo o Portugal, assistam aos julgamentos, e verão se eu falo verdade. Na maioria dos casos, maioria esmagadora, os jurados despresam as provas juridicas, que saltam aos olhos de toda a gente, até dos «labrostas» mais ignorantes, e respondem aos quesitos não olhando aos principios inflexiveis da justiça, mas pela simpatia, pela bondade, pela amisade, pelas ordens que recebem dos caciques ou pela cabeça do mais fino ou do mais esperto do juri. Se o juri, em geral, é assim, para que falar em juri para os delitos de imprensa? Não, nada de juri para tais delitos, e muito menos um juri especial. Sabe o sr. dr. Catanho de Menezes, qual seria o resultado desse juri? Jornalista monarquico que fosse julgado, seria absolvido se a maioria do juri fosse monarquica, e condenado se fosse republicano; se o jornalista fosse republicano, seria condenado, se a maioria do juri fosse monarquica e absolvido se fosse republicana. Eis, sr. ministro da Justiça, o que faria o juri nos delitos de imprensa.

Como proceder, pois? Isso é assunto de uma «memoria» que estou elaborando e que terei muito prazer em levar ao conhecimento do sr. ministro da Justiça, tanto mais que tenho a convicção que a minha maneira de enfrentar o assunto agradará a gregos e a troianos.

Rafael Ribeiro

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

CRONICA FINANCEIRA

Os cambios

Breves considerações sobre a comissão de inspecção

A maior, a mais stricta fiscalisação, mas com a mais meticulosa ponderação

A nosso vêr, a creação duma função fiscalizadora á industria bancaria, no restrito capitulo das transacções bancarias, é, nos tempos que vão correndo de alarme e suspeição, uma medida mais do que aceitavel—uma medida de estimar.

A creação da fiscalização de cambios elucida e tranquiliza o governo, e defende o comercio cambiario das insinuações que poderiam vir a fazer atmosfera no espirito simplista da opinião publica.

O governo, elucidado por um organismo oficial, passa tambem a gozar-se da tranquilidade que dá a certeza de poder responder a qualquer interpelação ou qualquer mal formulado juizo que venha a publico, elucidando por sua vez quem esteja erroneamente informado, e defendendo assim a verdade, defende, como lhe compete, o comercio de cambios, e implicitamente o credito do país, bem de perto ligado ao prestigio dos seus Bancos e banqueiros.

Por seu turno, os Bancos e banqueiros só pódem ter estimado o apparecimento dêssa entidade oficial investida de autonomos poderes fiscalizadores, porquanto para êssa comissão de fiscalização passa toda a responsabilidade do magno, complexo e delicado assunto. Não se compreenderia, com efeito, que o governo usasse dêsse direito legal de vigiar, inspecionar e fiscalizar, e se desobrigasse de amanhã, se se apresentasse a emergencia, se quizesse desobrigar de repôr alto e bom som a verdade, ou se esquecesse sequer de cumprir êsse dever que o credito geral do país reclamaria.

A todas as entidades deve por conseguinte ser simpatica a fiscalização de cambios.

Que o não fôsse, era lei do país e, por mais dura que fosse, não deixaria de ser respeitada pelo comercio de cambios como lei que é. Trabalhoso o seu cumprimento, trabalhoso e até dispendioso, pela soma de trabalho e portanto de pessoal a mais que impõe, isso basta ler as atribuições da fiscalização cambiaria para se depreender que o é.

Que tem sido fiel, escrupulosamente obedecida a lei, tambem não nos resta duvida.

Se assim não fôsse já teria constado a aplicação das penas sobre os infractores.

A fiscalisação dos cambios tem, pois, assegurada não só a obediencia que a lei lhe garante, mas até a boa vontade, a conveniencia por parte das entidades a que se dirige.

Uma condição, porém, ha a resalvar e acreditamos que no alto criterio e ponderação da comissão esteja sempre resalvar: o não deixar, nem sequer aparentemente, a fiscalisação com devassa. Por isso que partimos do principio que os membros da comissão fiscalisadora de cambios tem muito expressamente o proposito de bem ponderar a gravidade da sua missão, e a delicadesa das consequencias da sua função é que nos decidimos a chamar a sua atenção para uma circular em que se requisita ao comercio bancario a sua posição em determinado dia de um dado mês.

Admitimos a hipotese de a intenção ter sido a de poupar trabalho, reduzindo, ao dia que se queria julgar, as informações requisitadas.

Mas os resultados não podem ser os que se desejam e a intenção toma desfigurado aspecto.

Primeiro: uma qualquer entidade bancaria pode, num determinado dia, ter uma posição acidental, que no dia seguinte esteja corrigida. A forma de trabalhar, de uma entidade, não pode avaliar-se pelo exame de um dia de trabalho. O comezinho metodo scientifico para se estabelecer leis experimentais dita o processo a seguir para se concluir das tendencias, actos e acção de qualquer organismo bancario adentro do seu mister.

O que nos podem dizer os dados de um destacado?

Tanto pode indicar uma impressão optimista, lisongeira, como uma impressão pessimista—uma e outra erradas.

Só cotejando uma serie de dias se pode contrabalançar e corrigir os aparentes e senão enganosos, pelo menos insuficientes, dados de um dia tomado por acaso ou por proposito.

Seria curiosa e humoristica a estatistica que se levantasse por esse processo de calcular que estamos considerando.

E, no caso concreto, até mesmo para o seu objectivo fiscalizador não nos parece muito pratico apontar aos fiscalizados que o dia sobre o qual se quere inquirir, de certo modo é um aviso. Mas o peor é que, podendo conduzir a conclusões erradas uma observação destacada, ela reveste semelhanças de devassa que podem atingir o prestigio desse comercio, prestigio pelo qual todas as entidades oficiais têm o dever de velar, como componete que é do crédito da nação.

Reduzindo o caso ao simples e directo intuito da fiscalização, afigura-se-nos uma causa provavel de erronea observação, que para nada, a bom rigor pode servir-lhe, visto como a posição de uma entidade bancaria no dia apontado só se poderia interpretar cotejada com o ou os dias anteriores e o ou os dias subsequentes.

Tudo quanto não seja isso á falaz e inconsistente para habilitar a fiscalização de cambios a formar juizo do proprio dia que entendeu julgar.

Certamente, as intenções que ditaram essa circular foram as melhores, mas a naturesa delicada do momento, e a delicadesa da propria materia reclamam o continuo cuidado de não criar fontes de precaria informação, tão susceptivel de êrro, e de afastar tudo quanto possa, embora de longe, parecer-se com uma devassa.

Para que as consequencias a esperar e que inspiravam a creação da fiscalização de cambios se não percam, torna-se forçoso que os fiscalizadores se lembrem de que não basta sê-lo, é preciso parecê-lo. Que os intuitos da fiscalização são os mais ponderados, temo-lo por certo.

Exerça-se, pois, a maior, a mais restrita fiscalização, que dará a menor defesa do credito do nosso comercio bancario que passa assim a ter quem, com elementos, a possa e deva ilibar de toda e qualquer suspeição.

Mas exerça-se com a mais rigorosa e restrita ponderação, sob pena de o remedio se tornar em doença, e a arma de defeza passar a ser arma de ataque, o que seria lamentavel, porque nunca é demais repeti-lo, não defender o prestigio do comercio bancario é atentar directa e irremediavelmente o credito do país.

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.ª, L.da End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103 RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Quiteria Leitão Gil de Macedo e Menezes, D. Paula Rollin de Seabra Pereira, D. Maria Ivonne Creswell de Carvalho e Menezes.

E os srs.:

Conde de Bertiandos, dr. Alfredo Pimenta, José de Melo (Sabugosa), Humberto Ferreira Borges e Joaquim do Vale Cabral.

Casamentos

Na Covilhã, foi pedida pelo sr. D. Julian Rodriguez Hernandez, conhecido industrial de Lisboa, e sua esposa senhora D. Rafaela Rodriguez Ollero, para seu filho sr. Santiago Rodriguez Ollero, a mão da senhora D. Maria Luiza Gonzaga Mouzaco de Rodrigues Nogueira, gentil filha do sr. Evaristo de Rodriguen Nogueira, e da senhora D. Amelia Tavares Trigueiros Mouzaco Rodrigues Nogueira. O casamento deve realizar-se no proximo ano.

Baptisados

Na paroquial igreja de S. Roque realizou-se o baptisado de um gentil filhinho da senhora D. Elvira dos Santos Cesar Pereira Maciel Chaves e do sr. José Luis Maciel Chaves, tendo servido de padrinhos o avô paterno sr. José Luis Chaves e a avó materna senhora D. Cristina Cesar Pereira.

Concertos elegantes

A'manhã, mais duas tardes de arte nos teatros S. Luis e Politeama, onde se realizam dois magistrais concertos, respectivamente pelas grandes orquestras daqueles teatros, regidas pelos maestros Blanch e Fão.

Como nos domingos anteriores, serão ali o ponto mundano de «rendez-vous».

No Club Brasileiro

A «matinée» dançante de ámanhã á tarde, depois dos concertos, a que nos referimos acima, promete ser elegantemente concorrida. Durante a tarde o sexteto executará as mais modernas dansas, havendo «tea» servido pela Garrett.

Em viagem

Acompanhada de sua filha, madame Constanza Lagerkranz, encontra-se novamente em Lisboa a senhora baroneza de S. Jorge de Kontsow.

—Está em Lisboa o sr. Luís Ferreira de Castro, nosso consul em Hamburgo.

—Com seu irmão Alberto Ferreira de Lemos, está entre nós o sr. dr. Ferreira de Lemos.

—Com suas gentis filhas, D. Ester, D. Albertina e D. Judite, partiu para o Funchal, a bordo do «Hildebrand», o sr. Henrique Figueira da Silva.

—Regressou de Mafra o sr. alferes Mario Emilio Bertrand.

—Da sua vivenda em Palhais, Pinheiro de Loures, regressou a Lisboa o senhora D. Maria da Conceição Gomes de Sousa.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
CONCERTOS BLANCH
AMANHÃ — DOMINGO, 3 MATINÉE
—— 3.º CONCERTO ——
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
—— PROGRAMA ——
1. Parte — I — Akademisch-Fest, ouverture Brahms — II — Rapsodia norueguesa (1.ª audição), E. Lalo; a) Andantino; b) Presto.
2.ª Parte — III — 5.ª Synfonia, Tschaikowsky; a) Andante-Allegro com anima; b) Andante contabiler; c) Valsa; d) Finale-Andante maestoso-Allegro vivace.
3.ª Parte — IV — Chanson russe (1.ª audição), Rimski-Horsakow — V — Ricuzi, ouverture, Wagner.
BILHETES Á VENDA

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e viar urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Gueões—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

NACIONAL TEL. N. 3045
A's 21 horas
HOJE
ESPECTACULO SOBERBO
A mais linda peça dos ultimos tempos
O Leque de Lady Margarida
Original de OSCAR WILDE, versão livre de JULIO DANTAS
O mais belo desempenho
As mais ricas «toilettes»
A montagem mais brilhante

EDEN-Teatro
Telef. N. 3800 ÁS 21 HORAS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça policial — Grande triunfo desta epoca
O Tratado Secreto
ou o misterio do
Homem sem Rosto
Terça-feira, 5:
AS DUAS GAROTAS DE PARIS

JOIAS COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES, MODELOS DO MAIS FINO GOSTO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
SÓ NO
CORREIA MOURA & PIMENTA, L.DA
RUA DE S. PAULO, 186
(Proximo á CASA DA MOEDA)

Um maravilhoso espectaculo

O programa de hoje e a «matinée» de ámanhã no Coliseu dos Recreios

Toda a gente é de opinião que os espectaculos do Coliseu dos Recreios são o enlevo das crianças e o entusiasmo dos adultos que aplaudem sem cessar todos os trabalhos da grande companhia de circo que, com tanto exito, ali se esté exibindo e que é, incontestavelmente, uma das melhores que tem vindo a Portugal.

O programa desta noite é magnifico e amanhã, em «matinée» dedicada ás crianças da capital, cuja entrada é gratuita, até aos dez anos, desde que sejam acompanhados, os celebres «clowns» Walter e Barracetas desempenharão novos e engraçadissimos intermedios comicos.

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Quereis pompar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

OS NOSSOS ESCRITORES

CAMILO CASTELO BRANCO

Um aspecto da vida dos CORREIAS BOTELHOS

Não é, porém, este o aspecto da linhagem dos Correias Botelhos que nos interessa na sua geração, o da sua qualidade de serem plebeus ou nobres. Que valem hoje pergaminhos, onde não ha o merito individual das acções proprias a engrandecer e a nobilitar a pessoa? E de que serve neste seculo de utilitarismo, tão longe da idade medieval, a nobreza de nascimento, quando não amparada pela fidalguia de dotes pessoais a exalçar um homem? E que importa que fôsse modesta e obscura, na remota origem das primeiras gerações de Silvela, a ascendencia de quem, como Camilo, tanto soube ilustrar-se, ilustrando a Patria, e tanto se elevou no conceito dos homens do seu país pelo poder do seu genio? Por isso, repetimos, não é o aspecto de plebeísmo ou de nobreza o que nos interessa na geração dos Correias Botelhos, mas aquele que dá á figura luminosa do romancista a dupla face da sua personalidade—a face astral em que refulge imortal o brilho da sua pena gloriosa, e a face abismal em que se some e se apaga a luz da sua existencia, devorada pelos tormentos de sofrimento fisico e pelas perversões mentais e morais de caracter vesanico, sossobrada por fim no naufragio do suicidio, tragica consequencia do mal que o correu. Camilo foi grande em tudo e em tudo vitima dos seus pela fatalidade da tara ancestral que veiu a pesar sôbre ele. Grande na apoteose do seu genio, grande na profundidade do seu infortunio!

Julgamo-lo pois á face deste criterio. Na explosão das doenças mentais a macula do mal sagrado é na sua transmissão hereditaria como a garra cruel e sinistra do abutre que empolga a presa indefesa e não mais a larga emquanto a não deixa exgotada, sem alentos, aniquilada e morta. Motivo é este por que, quando suceda estarmos em presença de um exemplar sobre quem recaiam suspeitas de comercial, cumpre indagar se na sua ancestralidade há elementos que justifiquem o conceito que se quere formar. E' o que vamos fazer com relação a Camilo, sondando a sua arvore geneologica atravez do honesto e conscienciosо estudo do erudito investigador sr. Pedro de Azevedo, *Os Antepassados de Camilo*.

Parece ter sido aquêle escrivão do publico e judicial em Vila Real, Manuel Correia Botelho e sua mulher, Luísa Maria de Menezes, de quem já falámos, as primeiras pessoas desarrandas da cabeça da familia dos Correia Botelhos, em quem o mal sagrado fez eclosão. Dêles dizem os documentos que eram pessoas más, violentas de genio, turculentas e tão desequilibradas, que pela sua conduta repreensivel tinham-se tornado mal vistas de muitas familias daquela Vila, acarretando sobre si más vontades, odios e malquerenças, em cuja atmosfera repulsiva viviam.

O que ocorreu com este Correia Botelho, de colaboração com os seus dois filhos, Domingos e José, constitue um episodio digno de menção, e é o mesmo que vem narrado por Camilo em nota ao *Amor de Perdição*, mas deturpado em seu contexto. Como o caso se passou, foi assim:

No dia de Santo Antonio, em 13 de Junho de 1763, armára-se bailarico entre moços e moças da terra, á porta da igreja de Santo Antonio, em Vila Real. Teve artes de se envolver no folguedo José Correia Botelbo de Menezes, ao tempo cadete, com desagrado dos soldados que soldados que se achavam presentes metidos na dança, questão da rivalidade de amor por modo, porque rapazes e raparigas juntos, é como o lume ao pé da estopa, pega fogo, arde. E ardeu Troia numa explosão de ciume, travando-se conflito, em que o cadete, rapaz destemido, levou a melhor, subjugando os adversarios.

Da sua e da bravura do seu irmão, Domingos, avô de Camilo, diz a sua tia Ana Margarida Mourão que «eram valentes, desenvoltos e absolutos, sem temor ou respeito aos magistrados e oficiais de justiça».

Praticado o feito de varrer os soldados, o corajoso moço recolheu-se á casa do pai, com quem habitava, julgando sanado o incidente. Mas curta foi a sua ilusão e breve ela durou, porquanto pouco depois os militares voltavam á carga enfurecidos e cegos de vingança a tirar, engrossando em numero e empunhando machados para arrombar as portas, dispostos a acometer o cadete na propria residencia. Gente que acudiu ao tumulto conseguiu serenar os animos e com boas palavras obteve dos amotinados que se retirassem em paz, quebrada na sua violencia a força da sua exaltação.

Mas a paixão em peitos populares é como a brasa solapada no coração frio de cinzas e aparentemente apagada. Basta um sopro para a animar e a avivar em chama esperta e alterosa, atear incendio, se encontrou combustivel necessario. Tem na curva da sua manifestação o ritmo da ondulação como no mar, com altas e baixas, em que ha o furor louco da agitação das vagas cataclismicas e o sossego doce das calmarias mansas nos oceanos bonançosos. Assim aconteceu com os militares em retirada. Bastou pelo caminho o sopro de um dito ou o remoque de um incitamento, vindo não se sabe donde, nem de quem, para que fosse acordar a familia de represalias adormecida no coração apasiguado dos amotinados e a erguesse em alta labareda de excitação, flamejando mais impetuosa e mais incendida de iras no denodo com que a onda dos assaltantes, um momento contida e represada em seu galgar, refluiu para a casa dos Correias Botelhos, agora decidida a tudo.

O momento era grave, a situação ameaçadora. Urgia fazer-lhe face, fosse como fosse, até pagando violencia com violencia, se preciso se tornasse. Os três Botelhos reuniram conselho e o pai, Manuel Correia Botelho, antes que os assaltantes chegassem a excessos, resoluto, disse aos filhos:

—Rapazes, vamos a eles!

Pegou da espingarda, com que se prevenira ao alcance da mão, e, visando o mais chegado e empenhado no assalto, fez fogo, matando um soldado do regimento de Chaves, que acertou ser Manuel Pereira Neto, da vila de Teixeira.

—Dá cá a outra espingarda, rapaz!

Disse por sua vez, audaciosamente, o filho Domingos, o avô de Camilo, ao criado. E de animo sereno, sem que um musculo da face lhe tremesse perante a ameaça enorme da vaga terrivel dos agressores que avançava ululante, bradando em clamor, desfechou a seu turno a clavina. Mas como tivesse errado o alvo, a bala levou descaminho e foi acertar no braço esquerdo de um pobre que por acaso se encontrava no sitio.

O pai e o filho receberam a absolvição da culpa três anos depois, pelos perdões da semana santa de 1766.

(Do livro em preparação.)

Ludovico de Menezes

SABONETE
CALDAS DA SAUDE
A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
REPRESENTANTE NA
RUA DOS CORREEIROS, 27, 2.º
TELEFONE C.-700

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 horas (9 da noite)
MAGNIFICO E SENSACIONAL espectaculo da — Grande Companhia de Circo
AS MAIORES CELEBRIDADES ARTISTICAS DA ACTUALIDADE
A'manhã — ás 14,30 (2 1/2)
GRANDIOSA MÁTINÉE
Novos e engraçados intermedios comicos

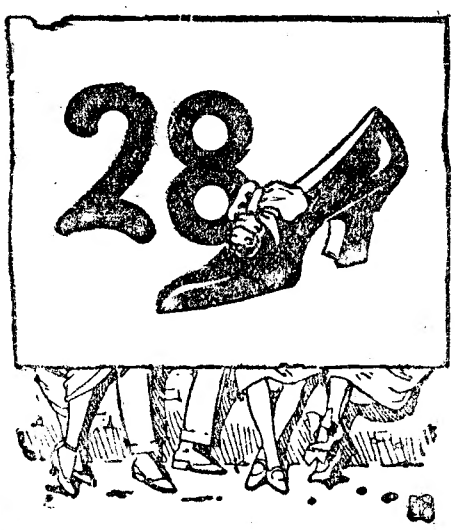
TEATRO SÃO LUIZ
HOJE HOJE
O Maior Triunfo dos Ultimos Tempos
MILAGRE D'ALDEIA
Inspirada partitura do maestro
Fernandes Fão
A pastora MARIA
por AUZENDA DE OLIVEIRA

APOLO TELEF. N. 4129
NOITE DE ALEGRIA
HOJE — A REVISTA-FANTASIA
CIGARRO BREJEIRO
A peça mais graciosa, deslumbrante e sensacional
A seguir:
A revista de Eduardo Schwalbach
O OVO DE COLOMBO

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Emauz Telef. 4354 N.
COMPANHIA BEATRIZ DE ALMEIDA-JAIME ZENOGLIO
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
HOJE ás 21,30
A hilariante comedia em 3 actos
O ARROZ DOCE

BANHEIRAS
DE FERRO ESMALTADO, A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
Rico Nacional Aureo, L.da
33, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 37
Telefone 4047-Norte

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á **fabrica.**
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

28

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Sol de pouca dura

Ponho-me a idealizar a Vida, como eu queria que ela fosse: sonho-realidade, aspiração feita coluna de marmore, nicho de altar, portico de igreja, primavera eterna em que o sol doirasse as almas duma luz doce, intima e quente como um beijo de amor.

E passam na minha fantasia, em tropel, visões côr de rosa, cabecitas loiras de bambinos, interiores aconchegados, duma grave serenidade monastica, paz, silencio, solidão.

E vejo passar os monges, na hora melancolica do entardecer, como sombras silenciosos que deslizam na brancura intima do claustro, vultos esguios, passo cadenciado e lento, labios em oração, mãos em cruz sobre o peitilho humilde de estamenhe.

E vejo passar as freiras, brancura de marfim, sorriso pálido, sonho que ficou na pupila a arder como um cgrvão em braza.

E para além dos muros do convento, onde não chega um rumor profano, alonga-se a vida, como eu não queria que ela fosse, a vida ancia de chegar primeiro, a vida ambição de subir mais alto, a vida luta de pigmeus e de gigantes—em que se sente o ranger macabro dos ossos na ascensão vertiginosa das vaidades humanas.

Vamos todos em tropel pela vida fora, cortejo desordenado e ululante, romaria de doidos, linha de batalha em que não se ouve a voz dum comandante, rio transbordando de aguas barrentas, onde as ilusões vogam em esquifes de arminho como o corpo virgem de Lohengrin nos lagos silenciosos da Escocia.

E tudo vai na corrente, tudo desliza, tudo chega afim ao grande mar azul do esquecimento.

E' tão curta a vida, que nem vale a pena a gente pôr-se a idealizar como queria que ela fosse. Olha como é pequeno este dia de inverno. Ainda ha pouco nasceu o sol e já vem a noite, já morre o dia.

Fecho a cronica. Acendo a luz.

Norberto Lopes.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	103$000	110$000
Londres, cheque	2 3⅛	2 5⅛16
» 90 d.	2 13⅛32	—
Rio Londres	6 23⅛16	—
Paris	1$573	1$616
Italia	1$077	1$107
Bélgica	1$464	1$504
Suiça	4$185	4$306
Espanha	3$438	3$528
Berlim	2 1⅛2	3 1⅛2
Holanda	8$856	9$076
Nova-York	22$359	22$945
Brasil	2$684	2$752
Rio Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Portugal	—	—
Ágio do ouro	2$100	2$200

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Escola Patria

Rua Gomes Freire, 189

Tem ainda abertas as matriculas dos seus cursos de habilitações, explicações dos liceus e curso comercial nocturno, este acreditado e conhecido estabelecimento de ensino, que se torna recomendado pelos resultados obtidos e pela provada competencia do seu selecto corpo docente.—O director, *J. F. Rodrigues.*

A REVOLUÇÃO DE 1640

01.º DE DEZEMBRO

CONSTITUIU UMA SIGNIFICATIVA COMEMORAÇÃO PATRIOTICA

a que se associaram os estudantes e os condecorados da grande guerra

Foi alguma coisa de excepcional e significativamente brilhante a comemoração feita ontem em Lisboa do aniversario de 1640.

Nada de politica, como convinha — os politicos, mesmo, alheiaram-se da celebração—nada de afirmações descabidas de hostilidade, ou de má vontade, sequer, para com a Espanha de hoje, que não tem culpa como Portugal, dos erros ou das faltas de um ou outro dos seus homens representativos.

A nota que se feriu foi apenas a do patriotismo. A parte sã e moça da população—nela se destacando os combatentes da guerra e os estudantes — soube compreender e soube dizê-la sem rodeios, a sua missão de decididos cooperadores do engrandecimento nacional, numa hora como a decorrente em que Portugal tem de saber com quem conta, e numa festa como aquela em que só o patriotismo visava a demarcar-se.

* * *

Gago Coutinho e Sacadura Cabral não poderam assistir; mas explicaram porquê: estavam incomodados de saude. De politicos—e são eles tantos—ninguem notou a ausencia, nem mesmo procuraram conhecer-lhe a causa.

Na Praça dos Restauradores, á chegada do cortejo que se organizára no Terreiro do Paço e fizera caminho pelo largo de S. Domingos onde a multidão—frente ao palacio dos Condes de Almada—prestou o seu preito de gratidão á memoria dos herois de ha quasi três seculos, falaram alguns oradores numa tribuna erguida para esse fim.

Leote do Rego, Nuno Simões, Ferreira do Amaral, os estudantes Madeira Pinto e Artur Costa, foram eloquentes e foram, sobretudo, portugueses.

Vibrou nas suas palavras o orgulho sagrado da raça, inspirados todos na ansia ingenita de independencia de todos os portugueses. Nem uma afirmação de politica ou de partidarismo. A Patria, apenas, glorificada sempre, através dos seculos, a cada emergencia dolorosa que tenha surgido a ensombrar-lhe os destinos, a cada feito de armas que tenha forçado os filhos de Portugal a bater-se por um ideal de honra e de liberdade.

Nuno Simões recordou o sacrificio dos combatentes da Africa e da França, e foi sincero; os estudantes fizeram justiça plena aos soldados da Patria que até na morte souberam ser grandes, e faziam de um entusiasmo veemente, arrebatador na sua ardencia de mocidade; Leote do Rego estimulou os brios da raça, salientando a vergonha que seria pôr-se agora Portugal a receiar, apesar do encorajamento da sua historia, os leopardos que o ameaçam num ranger de dentes, e o seu discurso foi outra afirmação explendida de patriotismo; Ferreira do Amaral sintetisou em três palavras—*Dever, Liberdade e Patria*,—o plano de conducta de todos nós no momento actual da nossa vida colectiva. Foi nervoso e foi impressionante de sinceridade, constituindo as suas palavras um alento dos que mais valem.

* * *

O sr. Presidente da Republica, que depois chegou, depôz no pedestal do monumento um ramo de flôres, tendo, por sua vez dois brados que foram a tradução fiel de todo o espirito de celebração: *Viva a Patria unida e independente! Viva Portugal!*

Não podia ser-se mais sintetico na exteriorização de um sentimento colectivo e não podiam soltar-se com mais alma, de peitos portugueses, aqueles dois brados que eram a voz de Portugal inteiro.

Duas outras notas que nos lembram agora: O sr. ministro da Guerra ordenou que á hora precisa da manifestação se fizessem alocuções patrioticas aos soldados em todos os quarteis, naturalmente para evitar que o elemento militar acorresse em maior numero ao cortejo.

A segunda: não apareceu professor algum das Escolas Superiores—excepção feita, apenas, de uns dois ou três do Instituto de Agronomia. Não se percebeu o motivo de tal alheamento.

* * *

Na sessão da Camara Municipal, a que presidiu o chefe do Estado, discursaram o sr. dr. Queiroz Veloso, o sr. Presidente do Ministerio e o coronel sr. Ramos da Costa.

As suas afirmações de patriotismo não desmereceram das anteriormente feitas, todos os oradores porfiando na eloquencia da frase e no alevantado das ideias.

O sr. Presidente da Republica aconselhou o sr. Queiroz Veloso a publicar em folheto o seu discurso por vêr nisso um bom serviço de propaganda patriotica.

Estavam presentes, do governo, os srs. ministros da Guerra, Marinha, Comercio, Interior e Agricultura.

* * *

Na Sé Catedral foi celebrado ás 13 horas, um *Te Deum* solemne a que presidiu o sr. Conego Anaquim, estando o vasto templo replecto de fieis.

Era a consagração da Igreja, á qual acresceu, á noite, uma sessão solemne de todo o ponto brilhante tambem, realizada na sede da Juventude Catolica. Aqui, falaram os srs. Victor Marques, Pereira Nunes, Mario Gonçalves Viana, Armando Soares, Zuzarte de Mendonça, e Pereira dos Reis que souberam, todos eles, dizer com elevação e com verdade, da aliança eterna entre a Cruz e a Espada, entre a Religião e a Patria.

* * *

Na Praça dos Restauradores e em frente do palacio dos Condes de Almada tocaram á noite, as bandas de Sapadores dos Caminhos de Ferro e da G. N. R., estando todos os edificios publicos iluminados.

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS

TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias

BARRACAS para jardim, campo e praias

Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças

Endereço telegrafico: FABRICADOS Endereç telefonico: C. 3315

FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.DA

Rua do Vale de Santo Antonio, 71

Lisboa

Pelos teatros

"Milagre d'aldeia,,

Embora tarde, não queremos deixar de dedicar algumas linhas á opereta de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musicada pelo maestro Fernandes Fão, que há dias se estreiou no S. Luís.

«Milagre d'aldeia» é uma peça de costumes onde passa a doce ingenuidade da vida camponesa. Tem defeitos? Ninguem o negará. Mas tem a virtude de ser portuguesa e de não descer a trocadilhos obscenos.

A musica do maestro Fão, se nalguns trechos é caracteristicamente portuguesa, demonstra em bastantes que o seu autor se deixou influenciar por alguns mestres estrangeiros.

No desempenho, há a destacar no primeiro plano Auzenda de Oliveira e Sales Ribeiro. Depois Sofia Santos, Vasco Santana, Laurinda de Almeida e Sebastião Ribeiro

A enscenação, de Armando de Vasconcelos, primorosa. O mesmo se não pode dizer dos scenarios.

Revista «De Teatro»

Foi hoje posto á venda o 3.º numero desta revista que contém, além do texto completo da peça em quatro actos de Vasco Mendonça Alves, «Sedutores», colaboração de Julio Dantas, Augusto Melo, Menezes Ferreira, Mario Duarte, Vitoriano Braga, Leitão de Barros, Garcia Perez e ainda paginas graficas, entre elas varias fotografias da «Ceia dos Cardiais», por Signoret.

«A Emboscada»

E' hoje que no Politeama se faz a 1.ª representação (neste teatro) da admiravel peça de Kestemaeckers, tradução de Oldemiro Cesar, «A emboscada». Para um limitado numero de representações se pôs em scena esta soberba obra de teatro francês, pois que a actriz Emilia de Oliveira, que nela tem um importante papel, se vê forçada por anterior contracto a abandonar a companhia. Além daquela talentosa artista desempenham os principais papeis Ester Leão, Ofelia Brochado, Alda Verdial, Robles Monteiro, Teodoro Santos, Gil Ferreira e Raul de Carvalho.

Atrás do reposteiro

Foram contractados para a companhia Ruas, do teatro Apolo, o distinto actor Henrique Alves, que se estreia brevemente na revista «Lua Nova», que se seguirá ao «Ovo de Colombo», e o actor Alberto Reis, que se estreia nesta ultima peça, que em breve sóbe á scena.

—O Eden-Teatro dará hoje e amanhã as ultimas representações da peça «O Tratado Secreto». Na segunda-feira não dá espectaculo e na terça-feira faz «reprise» da peça «As Duas Garotas de Paris».

—No dia 29 do mês ultimo exibiu-se no Studio da «Caldevila-Film» o «film» em 5 jornadas «As Pupilas do sr. reitor», interpretado pelos artistas Eduardo Brazão; Artur Duarte, Manuel de Oliveira, Duarte Silva, Vasco Gondomar, Maria de Oliveira, Maria Helena e Ricardina Maia. O mesmo «film» vai ser passado num salão cinematografico em sessão dedicada á imprensa.

—O Nacional registou ontem uma enchente completa com a peça «O Leque de Lady Margarida», cujo sucesso é absoluto.

—Pede-nos o maestro Hugo Vidal para declararmos que não é o autor da musica da revista que dois conhecidos autores estão escrevendo para o Salão dos Anjos.

—Está formada a escritura da sociedade entre os emprezarios José Loureiro, Leopoldo O'Donnel e Lino Ferreira para a exploração da empreza arrendataria do Eden-Teatro.

— Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios um magnifico espectaculo em que tomam parte todos os artistas da grande companhia de circo que executarão os seus melhores, mais variados e mais arriscados trabalhos.

A'manhã realisa-se uma grandiosa «matinée», fazendo os notaveis «clouns» novos e engraçados intermedios comicos.

— Dissolveu a sua companhia o actor José Alves da Cunha que, por este motivo, rescindiu os contractos que tinha para a provincia e ilhas.

— A epoca de Carnaval, no Avenida, será feita com a operete «Mademoisele Nitouche». Chaby Pinheiro fará o papel de «Floridor» e Cremilda de Oliveira, o de «Nitouche».

—O emprezario Lino Ferreira, o ensaiador Augusto Soares, o «costumier» Castelo Branco e o scenografo Baltazar Rodrigues partem em breve para o estrangeiro numa viagem de estudo sobre assuntos teatrais.

—Foi ontem lido á empresa de S. Luís o primeiro acto de uma opera comica de costumes regionais, intitulada «Diana», da autoria do poeta Silva Tavares e do escritor Simões Coelho. A peça, cuja acção decorre no Alto Alentejo, foi aceite e será representada ainda esta época. A parte musical está sendo trabalhada pelo consagrado maestro Filipe Duarte.

POLITEAMA HOJE

: A Emboscada :

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS GRANDES ACTORES

Zacconi

pela terceira vez em Lisboa

Il n'y a de veritable gloire que pour les artistes qui atteignent la perfection, escreveu Voltaire numa carta celebre á Clairon.

Ermete Zacconi que nos visita pela terceira vez, após a travessia triunfal de Paris, deve tê-lo sentido, como poucos.

Expressão modelar do genio latino, raicamente italiano, é ainda hoje, dobrado o cabo dos setenta, a mais formidavel organização artistica do mundo teatral.

Mascara, cuja expressão se fixa quasi só no lucilar duns olhos duma penetrante acuidade, atinge em scena uma extraordinaria maleabilidade—todos os inumeraveis contrastes, que marcam a transição brusca ou gradual do mais extremo burlesco ao tragico mais dominador. Como dinamismo da fisionomia, constitue a dentro da arte histioniça, um maravilhoso campo de observação. Alguem o classificou com uma bela justeza critica: não é um actor são «cento maschera».

Meia Lisboa o conhece para que me detenha a relembrar a teoria estupenda das suas criações.

Ha no seu repertorio, de uma variedade desconcertante, desde a patologia nebulosa, da Ibsen, á tragedia esquiliana de Shackespeare, dos poemas dramaticos de d'Annunzio, ao drama angustiante de Bracco, os dialogos subtis e maliciosos de Dumas, a psicologia social de Strinberg e Biorison, a comedia goldoniana, as peças de costumes e de caracteres de Rovetta, Verga e Praga...

Pirandello, o humorista parodaxal e amargo, o psicologo vibrante do *Pensaci, Giacomino!* deve de ter pensado nele ao modelar o velho tipo de professor, qué é um dos mais expressivos personagens do moderno teatro italiano.

Os seus tipos são de uma explendida verdade, de uma humanidade flagrante e soberba. Na sua idealisação ha uma admiravel colaboração de inteligencia e de sensibilidade. A'parte o que ha de superior na composição do personagem, Zacconi tem um tal poder irradiante de emotividade, que o espectador mais calmo, de critica mais reflexiva, se sente a pouco e pouco tocar, envolver do mesmo fluido de emoção que avassala o publico.

Quando, nos *Espectros*, Osvaldo—aponto um exemplo já classico—na eclosão inevitavel da paralizia geral, exclama, numa voz em que vibra já a tragedia lacerante da morte—«o sol... o sol» ha na plateia um fremito de terror.

A soberba interpretação do *Hamlet*, de *D. Pedro Caruso*, do *Cardeal Lambertini*, do *Pai prodigo*, dos *Deshonestos*, do *Otelo*, do *Macbeth*, da *Morte Civil*, o velho dramalhão romantico, que só hoje vive da magnifica encarnação de Zacconi, revelam as suas excepcionais qualidades histrionicas, e uma visão interior do personagem que só um psicologo-artista, um agua-fortista de caracteres nos podeia dar.

Vitór Hugo, no *Ruy Blas*, sentenciou que o actor para vencer em absoluto precisa de reunir os aplausos das mulheres, dos pensadores e da multidão. Zacconi consegue realizar esta aspiração, harmonizando psicologias tão diferentes. Como pode a emoção histrionica contagiar e dominar simultaneamente o espirito e o coração, a vontade e a sensibilidade, a razão e o subconsciente?

Dizia Signoret—que é dos poucos que pode ser citado ao falar-se de Zacconi—que o actor deve caracterizar-se de modo que produza a mesma impressão ao publico dos *fauteuils* e da geral. Zacconi, é dos raros eleitos que pode levar mais longe esta aspiração: produzir igual emoção nos dois publicos.

Como quere que seja, quando daqui a dois dias, o pano do S. Luís se erguer para a primeira exibição do grande tragico, herdeiro e rival de Emmanuel e Novelli—aquilo a que a inteligencia daria uma interpretação engenhosa, explicá-la-há a sensibilidade da plateia, dominada, esmagada pela estupenda *vis dramatica* de Zacconi.

J. d'O.

OS PALACIOS REAIS

O Ramalhão

A quinta e o palacio da rainha Carlota Joaquina vai ser vendida em leilão para um hotel?

«Nada se perde. Tudo se transforma». O Ramalhão, humido e triste, á entrada de Sintra, casarão palaciano, realengo, cheio de recordações e de historia—está em leilão. Não se arruinará; transformar-se-ha.

O Ramalhão!

O palacio formoso, em cujos tectos ainda ha, sem retoque, as letras C. J. R. (Carlota Joaquina Rainha), é objecto de partilhas. Andam 16 herdeiros á roda do seu despojo triste. Salas enormes,—caricatura burguesa—aristocratica de Queluz—paredes vestidas de estampas e oleos o que ha de mais rescaldo de uma realeza falida de sangue e de nobreza de alma, copias e litografias de pouco mais ou menos, mobiliario equivoco, falhado, uma ou outra peça do autentico seculo XVIII- o resto lerias de «bric-á-brac reles— o Ramalhão é hoje uma sombra.

Apenas pelo parque, explendido e vigoroso de flôres selvagens, onde agora as magnolias, as camelias e os limoeiros perfumados fazem a vida da humanidade casada com o sol; apenas pelo parque sonambulo anda beleza e grandeza, de rastos. Crescem arbustos, o chão é tapete, as frontarias são musgos, pelos lagos morrem as rãs á sede e nas leiras secas de arado apodrecem cobras á chuva gelada.

Uma sombra o Ramalhão. E todavia que coisa linda ainda é o jardim e o palacio do Ramalhão. Que linda coisa!

A evocação acorda ao primeiro ranger de portas, e das galerias aos jardins passam as figuras tragicas e sinistras que fizeram a lenda, de um doirado sujo, dessa rainha espanhola—Maria Antonieta de copia grosseira—que foi D. Carlota Joaquina.

Acodem a nossos ouvidos aquelas palavras da Duqueza de Abrantes:

—Ce qui remarque cette famille c'est que pas un enfant ne ressemble e sa soeur ou á son frère...

Dito que vai ao encontro daquela quadra do povo maldoso:

D. Miguel não é filho
de El-Rei D. João,
é filho do João dos Santos
da quinta do Ramalhão.

Mentira. O almirante Costa Feyo, o marquez (D. Pedro) de Marialva tiveram fama que talvez não esteja com a verdade.

Mas voltemos á venda. Ha umas oito centenas de anos a propriedade foi pelo Estado vendida a José Izidoro Guedes, visconde de Valmôr. Por morte do visconde passou á viscondessa, e dessa a 16 sobrinhos e parentes, dos quais o cabeça é o sr. Albano Guedes, e nos quais se contam o poeta D. Fausto Guedes Teixeira, D. Antonio Heredia, o dr. Pinto Machado, o sr. Cau da Costa...

Quanto vale o Ramalhão? 600 contos! Mais... mais... Uma cama, de bom mogno, valia ha dez anos 50$00. Agora pedem 1.500$00! As camas... sobem.

Quem compra? O sr. Fausto de Figueiredo para um hotel? O sr. Carlos Bleck para residencia particular, para embaixada, para grande hotel?

Aos amadores diremos que, no proximo leilão ali, ainda ha muito dentro do palacio para comprar. E aos amantes do passado afirmamos que ha ali muitas notas para escolher, e para meditar com elas.

EVOLUÇÃO NA ARTE

ANTONIO FERRO

estreou-se como actor NA SUA PEÇA "MAR ALTO,, na cidade de S. Paulo

Antonio Ferro, poeta e escritor modernista, «sensacionalista», vigoroso, sincero, foi dos primeiros colaboradores e amigos do *Diario de Lisboa*. O seu talento que muitos negam e bastantes afirmam, talento desordenado e a um tempo delicado, quasi feminino, impôz-se a um publico especial, ansioso por sair da vulgaridade charra de erudição, do vernaculo, do academico.

Antonio Ferro, discutido e celebrado, triunfador de Italia contra toda e cohorte rubra dos detractores da sua maneira, que afirmavam a sua prosa era hipotetica e alucinada de impotencias — surgiu a sua carreira. Foi mais ainda escritor, anciou teatro, fez segundas edições, compôz versos, fez critica, fez conferencias. Ganhou a sua palma de litérato forte, e quando o acusavam de cabotino, respondia:

—O que eu sou é consciente da minha audacia legitima. Tenho um talento, e defendo-o, contra os emplumados do jornalismo.

Tinha razão. Um belo dia o nosso amigo e camarada, despediu-se de nós, e foi dirigir a *Ilustração Portuguesa*. Passado tempo, deixou em pleno triunfo jornalistico a *Ilustração* e foi para o Brasil. *Raid* intelectual. Venceu-o? Secumbiu? Que o diga quem se supõe com elementos para o dizer.

Nós julgamos que Antonio Ferro, elegante e audaz, melindroso e forte, marcou o seu logar. Conferenciou no Gabinete Português, no teatro, na sala publica. Realizou nome e reuniu dinheiro. Criou amigos.

Agora, marcando uma nova evolução na sua individualidade onde o talento transparece numa nova forma bela, Antonio Ferro ressurgiu a nossos olhos. Temos á vista o programa, de S. Paulo, da companhia dirigida pelo nosso artista de bom nome e grande intuição que é Erico Braga:

TEATRO SANT'ANNA

COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

Sabbado, 18 de Novembro de 1922

Festival do actor ERICO BRAGA

ESTRÉA, como actor e autor,

do ilustre escriptor portuguez **ANTONIO FERRO**

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO DA SUA PEÇA EM TRES ACTOS:

MAR ALTO

PAPEIS PRINCIPAES:

Lucilia Simões - Antonio Ferro - Erico Braga

«Mise-en-scene» da ilustre mestra de teatro LUCINDA SIMÕES

Por especial deferencia para com o festejado, recitará varias poesias a encantadora poetisa FERNANDA DE CASTRO FERRO

Este espectaculo não se repete em vista da companhia retirar-se **Bilhetes á venda**

Noticias posteriores nos dizem que o nosso antigo camarada se portou bizarramente, «jogando a scena» com grande instinto de Arte, á maneira dos mestres modernos franceses.

Fazemos votos para que Antonio Ferro, audacioso e talentoso, se firme definitivamente na sua dupla arte de autor e actor, o que lhe permitirá, compondo e realizando a Vida, atingir o seu lucido ideal em arte.

O 19 DE OUTUBRO

A morte de Antonio Granjo e a justiça

Voltou hoje a reunir o Tribunal Mixto Territorial Militar e de Marinha, em Santa Clara, para julgamento dos 1.os cabos Antonio Gomes, n.º 8 da 5.ª companhia da 6.ª bateria da G. N. R., Antonio de Castro, n.º 76, Antonio Emilio, n.º 49 da 4.ª companhia da 6.ª bateria e do soldado n.º 59 da 5.ª companhia do 2.º batalhão Antonio Ferreira da Silva.

* * *

Na mesa destinada aos representantes da imprensa, tomou lugar um taquigrafo, encarregado por uma pessoa da familia das vitimas de apanhar os depoimentos das testemunhas, declarações dos réus e discursos da acusação e da defeza.

* * *

Os reus são todos acusados de terem ido a casa do dr. Antonio Granjo para o prender, e de, como uma pessoa de sua familia lhe dissesse que ele já lá não estava, passarem uma minuciosa busca no predio.

Os dois primeiros reus negam a acusação.

O Antonio Emilio declara ter ido a casa do sr. dr. Antonio Granjo para o prender, por indicação dum «chauffeur», cujo nome não sabe. Afirma que um coronel soube dos seus designios, não se lhe opondo.

O reu Antonio Ferreira da Silva declara que ficou á porta do sr. dr. Antonio Granjo, para impedir que entrassem outras pessoas. Em casa do malogrado presidente do ministerio entraram uns policias da investigação e dois marinheiros. Afirma ainda que lembrou a conveniencia de ir alguem ao quartel pedir a comparencia dum oficial para prender o dr. Antonio Granjo, visto ter conhecimento de que ele se encontrava refugiado em casa do capitão sr. Cunha Leal.

O promotor pregunta ao reu:

— Não recebeu ordem do 59 para matar o sr. Granjo, se ele chegasse á janela?

— Não, senhor. Apenas fui incumbido de ficar á porta e de não deixar entrar ninguem.

* * *

O réu Antonio Emilio, que é acareado com os outros réus, diz não saber se foram eles que entraram em casa do dr. Antonio Granjo, visto ali terem ido militares de todas as unidades.

O reu Antonio Ferreira da Silva, que volta a ser inquirido pelo juís auditor, declara que a indicação para irem prender o presidente do ministerio lhes foi dada por um «chauffeur» que guiava um carro, tendo dentro um oficial que se não opoz á essa indicação.

A primeira testemunha, Antonio Januario, guarda de policia, em serviço á porta da residencia do presidente do ministerio, diz que no dia 19 de Outubro, cerca das 14 horas, um automovel da G. N. R. chegou com o sr. dr. Antonio Granjo, acompanhado dum oficial. O automovel seguiu depois com o mesmo oficial em direcção á Rotunda. Pouco depois chegaram os reus, que carregaram as armas. Afirma ainda que o reu Antonio Emilio, conhecido pelo «Bacalhau», o ameaçou de morte.

A testemunha de defeza, tenente Mario da Conceição, diz que, ácerca do crime de que é acusado o Antonio de Castro, nada sabe; julga-o no entanto, incapaz de cometer o crime de que é acusado.

A 2.ª testemunha tenente Antonio Alberto Cardoso, diz que o reu Castro serviu sob as suas ordens durante dois anos, tendo sempre cumprido o seu dever.

A 3.ª testemunha, Adelino Baptista Cardoso, declara o reu Castro incapaz de cometer o crime de que o acusam.

A audiencia prossegue.

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone O. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

BOAS MOBILIAS

ntiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

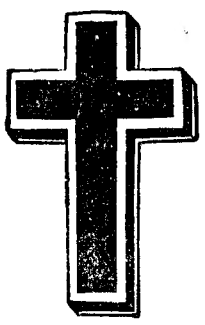
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Impermeaveis Ingleses desde 129$00
Subretudos da Moda e Fatos completos

para homem em boas fazendas de Lã, de 59$00 a 125$00.

Grande sortido em todas as medidas

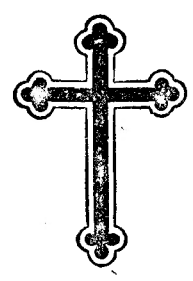
170, Rua da Bôa Vista, 172



Carlos José de Sousa

FALECEU

A firma Serras & Sousa Limitada, participa o falecimento do irmão do nosso socio Antonio Carlos de Sousa e que o seu funeral se realizou hoje pelas 15 horas.



Carlos José de Sousa

FALECEU

A Sociedade de Conservas «Progresso Limitada» participa o falecimento do cunhado do nosso socio Carlos da Costa Marques e que o seu funeral se realizou hoje pelas 15 horas.

"ELEGANCES„

Cardoso PALACE, 2, Rua Garrett

Grandes reductions des prix sur tous les chapeaux, fourrures et manteaux pour dames.

Estoril Constructora, Limitada

TORNA-SE publico que por escritura de 23 de Novembro do corrente, celebrada pelo notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida a sociedade comercial por cotas *Estoril Constructora, Limitada*, sob as condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de *Estoril Constructora, Limitada*, tem a sua séde no Estoril, é constituida por tempo indeterminado a partir de hoje e destina-se ao comercio e industria de compra e venda de terrenos e materiais de construção, edificação de propriedades urbanas sua venda,—podendo ainda dedicar-se a toda e qualquer outra especie de comercio que a gerencia entender conveniente.

2.º

O capital é da quantia de 30 contos, em dinheiro, está completamente subscrito e realizado, e divide-se em 3 cotas: uma de 21.250$00 pertencente ao socio *Camilo Farinhas*, outra de 4.750$00 pertencente ao socio *Joaquim dos Santos*, e uma de 4.000$00 pertencente ao socio *Antonio dos Santos*.

3.º

Não são exigiveis prestações suplementares, mas cada socio poderá fazer os suprimentos que a assembleia geral entender necessarios os quais vencerão um juro igual á taxa de descontos no Banco de Portugal, acrescido de mais 3 por cento.

4.º

Anualmente se dará um balanço, que ficará encerrado em 15 de Janeiro de cada ano, devendo a sociedade reunir-se ordinariamente nos 15 dias imediatos a fim de o discutir, vitar e assinar, ficando desde então irreclamavel.

5.º

Dos lucros liquidos apurados em cada balanço retirar-se-ha 5 por cento para fundo de reserva, emquanto este não estiver preenchido ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo, e 15 por cento para remuneração á gerencia, devendo os 80 por cento restantes ser dividido pelos socios na proporção de suas cotas. Nesta proporção serão repartidas as perdas que houver, salvo o limite de responsabilidade legal de cada socio.

6.º

A divisão ou cessão de cotas fica absolutamente proibida, excepto sendo entre socios ou herdeiros de socios, ou havendo pleno consentimento da sociedade.

Paragrafo unico:—O socio Camilo Farinha fica, porém, desde já auctorisado a dividir e ceder, como quizer, até á quantia de 16.500$00, da cota por ele subscrita.

7.º

Todos os socios serão gerentes, sem dependencia de caução, podendo ainda a sociedade nomear gerentes quaisquer socios futuros, e bastando para que a mesma sociedade fique obrigada, assinatura de dois gerentes.

Paragrafo unico:—Os gerentes representarão a sociedade em juizo e fóra dele activa e passivamente e assinarão em nome da sociedade; mas nunca em fianças ou concessões de favor, sob pena de 10 contos de multa e de responderem para com a sociedade pelas perdas e damnos que causarem, podendo comprar e vender imobiliarios, contraír hipotecas e fazer livremente todas e quaisquer transacções.

8.º

As assembleias gerais dos socios, realizar-se-hão sempre que forem convocadas com 15 dias de antecedencia por meio de cartas registadas.

9.º

A sociedade não se dissolve senão nos casos previstos na lei.

10.º

São liquidatarios os gerentes e terão os poderes mencionados no artigo 134 do Codigo Comercial, seu Paragrafo 1.º e parte final do Paragrafo 2.º.

11.º

Para as questões emergentes do presente contracto da sociedade, que se levantarem entre esta e os socios ou seus herdeiros ou representantes será competente o fôro de Lisboa.

Lisboa, 24 de Novembro de 1922.

O notario,

Eugenio de Carvalho e Silva

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:

Lobato & Silva, Ltd.ª

Rua da Prata, 8

Telef. C. 1917

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operaria

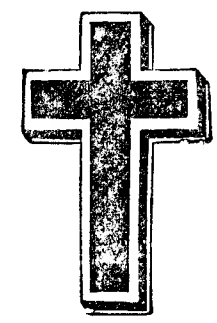
Sapatos em calf-preto para senhora, a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a.	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	27$50
Grando saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

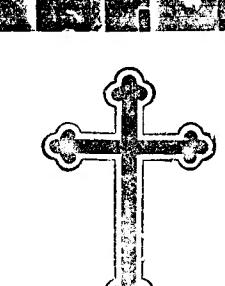
18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66



Carlos José de Sousa

FALECEU

Berta Augusta Sampaio de Sousa, Emilia de Sousa Marques e seu marido Carlos da Costa Marques, Alfredo João de Sousa, sua mulher Emilia Heitor Gama Lobo, de Sousa e filhos ,Antonio Carlos de Sousa, sua mulher Etelvina Lage Coelho Serra de Sousa e filhos, Georgina de Castro Silva e Sousa participam o falecimento de seu querido marido, irmão, cunhado, tio, e enteado, e que o seu funeral se realizou hoje pelas 15 horas para o cemiterio Oriental.



Carlos José de Sousa

FALECEU

A firma Carlos de Sousa Limitada, participa o falecimento de seu estimado socio e que o seu funeral se realizou hoje pelas 15 horas.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A CONFERENCIA DE BRUXELAS

Bonar Law e Poincaré

vão ter uma conferencia em Londres

LONDRES, 2

O primeiro ministro, sr. Bonar Law, recebeu uma carta do embaixador francês, nesta capital, comunicando-lhe o proposito em que está o sr. Poincaré, chefe do governo francês, de vir a Londres na proxima semana.

A escolha do dia para a conferencia entre os dois primeiros ministros fica a cargo do sr. Bonar Law, o qual, falando ontem na Camara dos Comuns, deixou perceber claramente que preferia que a entrevista se realizasse só depois do parlamento encerrar as suas sessões.

Mussolini assistirá á conferencia?

Nos meios politicos e diplomaticos, afirma-se ser intenção do chefe do governo britanico convidar o sr. Mussolini, presidente do ministerio italiano e o sr. Theunis, presidente do gabinete belga, a virem a Londres tomar parte na projectada conferencia, que terá por fim fixar o caminho a seguir na proxima conferencia de Bruxelas.

As reparações e as dividas

Outras conversações foram propostas para um completo e decisivo estudo dos problemas que serão ventilados na mesma conferencia, a qual tratará, como se sabe, das reparações alemãs e das dividas inter-aliadas.

Um pacto internacional

LONDRES, 2

«The Times», comentando o caso, diz que se está, efectivamente, em face de uma excelente oportunidade para assegurar satisfatoriamente um pacto internacional na Europa.—(L. A.)

A conferencia realizar-se-ha no dia 9

LONDRES, 2

A projectada reunião entre os primeiros ministros da Gran-Bretanha, França, Italia e Belgica, deve realizar-se no proximo dia 9 ou 10.—(L. A.

Um pedido de Mussolini

LONDRES, 2

O embaixador da Italia pediu, em nome do sr. Mussolini, que se realize em Bologna, em logar de Londres, a entrevista dos primeiros ministros. O sr. Bonar Law declarou que actualmente lhe impossivel ausentar-se, pedindo, por isso, ao sr. Mussolini para vir a Londres.—(H.)

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL
LUSO-BRASILEIRA
TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.°

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. D. do Almada, 68
PORTO — R. dos Clerigos, 36

A TRAGEDIA DE ATENAS

A execução

dos ministros gregos

indignou todo o mundo culto

Gunaris, o principal dos condenados, era o orador mais notavel da Grecia contemporanea

A resolução do tribunal revolucionario de Atenas, condenando á morte e mandando-os executar antes que fossem possiveis quaisquer diligencias para os salvar, os membros do gabinete sob cujo governo se deu o desastre das tropas gregas na Asia Menor, teve o condão de indignar o mundo culto.

E a tal ponto essa indignação se afirmou, que bem póde crêr-se não haver já agora para os sectarios gregos que a provocaram, maneira facil de se lavarem do sangue das suas vitimas.

* * *

Foi uma vingança politica? Tudo o indica. A morte de Gunaris de Stratos e dos seus companheiros de desgraça deve ter sido determinada por uma sanha de odio pessoal que mais repugnante se torna ainda por ter pretendido mascarar-se com a toga da justiça.

O governo de Demetrio Gunaris que se constituira de proposito para levar por deante a realização do crime—porque o foi—tem como figuras predominantes Pangalos, Alexandris e Canelopulos, todos eles venizelistas exaltados.

Mais: o novo *leader* venizelista Mijalacópulos pretendeu sempre ser o senhor absoluto de Patros, o foco de influencia de Gunaris; e a provincia de Arcanania em que predominava Statos, fica inteiramente, pelo desaparecimento deste, sob o dominio politico de Grivas outro venizelista.

Demetrio Gunaris era o chefe da coligação realista e ainda em 1920 derrotára Venizelos numa consulta eleitoral.

Com 54 anos de edade, apenas, era um jurisconsulto de rara erudição e o melhor orador da Grecia Contemporanea. Dotado de uma capacidade de trabalho e de uma energia extraordinarias, foi, pela primeira vez ministro da Fazenda em 1908, no gabinete Theotokis (pai do ex-ministro da Guerra, executado tambem).

Depois, de tal forma soube afirmar as suas qualidades de estadista, que em 1915, tendo pertencido, no decurso desses sete anos, a varios outros ministerios, conseguia derubar Venizelos para lhe suceder na presidencia do Conselho.

Foi este triunfo, talvez, a causa remota da sua morte.

Em 1917, destronado pela primeira vez o rei Constantino, deportaram-no para a Corsega, donde fugiu para Italia, tendo sido julgado, por isso, á revelia. O rei voltou e ele voltou tambem—precedendo-o, até, para lhe preparar o regresso. Mas os adversarios politicos não desarmaram, a luta prosseguiu sempre, implacavel, sem treguas; e agora, o desastre do exercito grego foi o pretexto da vingança tremenda que lhe tirou a vida.

* * *

As ultimas noticias telegraficas trazem pormenores interessantes da execução pelos quais se vê bem quanto era o receio dos carrascos de que a presa lhes fugisse.

O governo de Gunaris, hesitante, apesar de tudo, em tomar sobre si a responsabilidade das execuções, concedeu plenos poderes ao coronel Plastiras—o sanguinario chefe militar da revolução.

Este, menos escrupuloso, e compreêndendo, como convinha aos homens do governo, aquele *lavar de mãos*, á maneira de Pilatos, ordenou que os condenados fossem conduzidos imediatamente ao logar do suplicio, na praça de Goudi, e, momentos depois, a sentença estava cumprida. Nem seguer se respeitou o praso de 24 horas dado de oratorio a todos os condenados a penacapital.

Gunaris, para mais, estava enfermo; foram tirá-lo da cama para o matarem.

POLITEAMA
HOJE ás 21,30
1.ª representação da peça em 4 actos de Kistemaeckers,
traducção de Odemiro Cezar
Orquestra Sintonica de Lisboa
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A EMBOSCADA
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
4.º Concerto de assinatura — AMANHÃ, 3 — Programa sensacional.

MOBILIAS DE LUXO E BARATAS ONDE COM CONFIANÇA PODEM COMPRAR PELO SEU JUSTO VALOR E DE FABRICO GARANTIDO. MAPPLES DESDE 400$00, CHAISE-LONGUES E MOBILIAS DE SALA ESTOFADAS DE ESTILOS MODERNOS. ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS DE ESTOFADOR, DECORADOR, MARCENARIA E ENCERADOS EM CASA DOS CLIENTES.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

AS EXECUÇÕES DE ATENAS

Mussolini e a Grecia

A acção da França durante a tragedia

ROMA, 2

Um comunicado relatando as declarações feitas pelo sr. Mussolini no conselho de ministros de ontem, relativamente ás execuções de Atenas, continha a frase seguinte: «mas, emquanto a Italia e a Inglaterra trabalham num sentido, a França entendia que era util trabalhar noutro sentido». Logo que teve conhecimento deste comunicado, o encarregado de negocios da França dirigiu-se á Consulta, fazendo notar que o comunicado continha uma redacção e uma expressão defeituosas, que se prestavam a interpretações inexactas. A Consulta assegurou ao encarregado de negocios que o comunicado que fosse dirigido á imprensa restabeleceria a verdade dos factos. Efectivamente, uma nota publicada pela agencia Stefani declara que o resumo da sessão do conselho de ministros de ontem relatava inexactamente algnmas apreciações sobre a acção da França em Atenas por ocasião dos ultimos acontecimentos. Na realidade, acrescenta a nota da agencia Stefani, as informações recebidas até ao presente não são de tal ordem que se possa exactamente tomar conhecimento da acção diplomatica desenvolvida em Atenas pelas diferentes potencias. Por outra parte, os meios franceses declaram que a atitude do representante francês foi ditada exclusivamente por esta consideração: que as autoridades helenicas avisaram oficialmente o governo francês dos perigos que representaria para os interessados a intervenção das grandes potencias em seu favor. E' muito possivel, pelo contrario, que as «démarches» dos representantes de certas potencias estrangeiras precipitassem a execução da sentença.—(H.)

O general Picasso

e o desastre de Melilla

MADRID, 2

Na camara dos deputados continuou a discussão do relatorio do general Picasso sobre as responsabilidades do desastre de Melilla em 1901. O conde de Romanones, em nome dos liberais, e depois Melquiades Alvarez, em nome da concentração liberal, pediram á camara um voto de censura contra o gabinete Allendesalazar, como co-responsavel com os militares por esse desastre. O ex-ministro Cambó, falando em nome dos regionalistas catalães, apresentou uma proposta para que sejam enviados perante o senado, reunido como tribunal de justiça, o sr. Allendesalazar, presidente do conselho, o marquês de Lama, ministro dos Negocios Estrangeiros e o visconde de Eza, ministro da Guerra, na ocasião do desastre e todo o gabinete Allendesalazar, se a sua responsabilidade colectiva estiver comprometida.—(H.)

VAI ABRIR o grande
Restaurant Estrela de Benfica, Ltd.
(Ao fim da linha electrica, em frente da Igreja)
Cosinha de primeira ordem—Almoços e jantares concertos—Serviço para baptisados e casamentos—Instalações amplas e confortaveis.
ABERTO DURANTE A NOITE

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O PORTO E O "RAID,,

OS AVIADORES devem partir ámanhã

Um lamentavel mal entendido

Estava marcada para as 8 e meia da manhã de hoje a partida dos avidores para o Porto. Mas, á ultima hora veiu ordem para se desatrelar do rapido a carruagem que lhes era destinada.

Porque seria? O caso era simples: um dos aviadores estava doente.

* * *

O jornalista, porém, não se contentou com a explicação. Foi até ás ante-camaras dos ministerios, preguntou e colheu, da boca de alguem que se tem ocupado do assunto a explicação do caso:

—No Porto organizaram o programa, marcando conferencias dos aviadores, etc., sem os consultarem. Eles melindraram-se e deliberaram não ir.

—Mas a capital do Norte espera-os, acla-ma-os ...

—Estou convencido de que irão.

—Mas como se solucionará a questão?

—Isso é com a Camara do Porto. Ela não esperava...

—E já lh'o comunicaram?

—Já. Foi para lá o Joaquim Domingues. E, acabamos de receber comunicação de que já partiu para Lisboa uma comissão de vereadores do Porto, tendo á frente o antigo deputado Santos Silva.

—Essa comissão...

—Procurará os aviadores. Dir-lhes ha que não houve, no seu procedimento, a menor intenção de os melindrar. Estou convencido de que eles aceitarão essas explicações...

—E nesse caso...

—Devem partir ámanhã, ás 8 e meia, no rapido do Porto.

—O dr. Leonardo Coimbra...

—Seguirá com eles. Apresentá-los-ha á cidade do Porto, que os espera ansiosamente.

* * *

O aviador sr. Gago Coutinho comunicou á Camara Municipal de Lisboa que o seu estado de saude não lhe permitia seguir hoje viagem.

O 19 de Outubro

A sentença do julgamento de hoje

A's 17 e 45 foi lida a sentença, absolvendo o reu 1.º cabo Antonio Gomes e condenando todos os restantes em 9 meses de prisão correccional.

O novo ministro da Guerra

O novo ministro da Guerra recebe na 2.ª feira, pelas 14 horas, os cumprimentos da oficialidade em serviço naquela secretaria. O gabinete do general sr. Vieira da Rocha foi assim constituido: chefe, tenente-coronel Oliveira Simões, e adjuntos, tenente-coronel de infantaria Jorge Augusto Rodrigues, major de artilharia Faria Leal, capitão da administração militar Caetano Menezes, capitão Marcelino e tenente Gusmão.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje na secretaria do Interior, demorando a sessão desde as 11 horas até ás 14 e meia. Ocupou-se especialmente da redacção definitiva da declaração ministerial a ler ao Parlamento.

Aos fumadores de bom gosto

Experimentem o tabaco Dark Virginia Birdseye em onças de 70|75 grs.

E' muito aromatico, fraco e não afecta a garganta. Mais barato do que o tabaco da Companhia. A' venda em todas as tabacarias.

Depositarios — MONTEIRO & LOPES, LIMITADA

Rua da Madalena, 66, 1.º d.º

Descontos aos srs. revendedores

A TARDE PARLAMENTAR

Um grande 'cheque'

sofreu hoje na Camara dos Deputados a maioria parlamentar

O GOVERNO DEMITE-SE?

Iniciou-se hoje a nova epoca legislativa. As camaras reuniram para a eleição da mesa. Prevê-se um cheque na maioria, pela eleição de um deputado da oposição para a presidencia da Camara. Entretanto, reune o grupo parlamentar democratico. Sabe-se que em 36 votos alcançou 20 o nome do sr. dr. João Luís Ricardo.

Verifica-se que o sr. Queiroz Vaz Guedes é o deputado mais velho da camara. Assume a presidencia. Respondem 66 parlamentares. O numero breve chega a 90. Suspendem-se em seguida os trabalhos para confeccionar as listas.

* * *

A's 16 e 10 é reaberta a sessão.

O sr. dr. João Camoezas faz novamente a chamada, durante a qual se procede á eleição da mesa.

A's 16 e 35 verifica-se—com pasmo—que foi eleito para a presidencia o sr. Sá Cardoso, deputado reconstituinte, que obteve 44 votos, tantos como o sr. dr. João Luís Ricardo. Fica eleito o sr. Sá Cardoso, por ter mais idade.

Grande sensação na Camara.

* * *

A eleição da mesa foi muito comentada na sala dos Passos Perdidos.

As minorias deram um exemplo interessante de união—pela primeira vez.

O sr. dr. João Luís Ricardo — que já vinha de *frack*, preparado para assumir a presidencia — ficou surpreendido com o resultado da eleição.

* * *

O 1.º vice-presidente eleito foi o sr. Afonso de Melo, liberal, que derrotou o candidato democratico, sr. Ferreira Vidal.

* * *

Enquanto o escrutinio não acaba de se realizar, a Camara está em perfeita agitação. Os deputados democraticos invocam pequenos argumentos, falhos de interesse, para tornar a derrota em vitoria.

Um deputado — talvez o sr. Delfim Costa, da maioria, acaba de declarar que o sr. Antonio Maria da Silva vai pedir a demissão.

O chefe do governo diz:

—A indicação constitucional está dada. E' a concentração das direitas.

* * *

Formam-se grupos, que discutem acaloradamente o resultado da eleição. O governo, ou seja o sr. presidente do ministerio, está um pouco indeciso sobre o caminho a seguir.

Deputados democraticos afirmam que é apenas um incidente, sem significação politica.

O sr. Leote Rego declara ao jornalista que este dia é um dia de triunfo para a Republica.

Pelo escrutinio, vê-se que o sr. dr. Vicente Ferreira, liberal, teve 5 votos para a presidencia, o que torna ainda mais frisante a vitoria da minoria. O sr. Baltazar Teixeira foi eleito primeiro secretario, por insignificantissima diferença.

* * *

A's 17 horas, o sr. Sá Cardoso assume a presidencia. Silencio religioso na Camara. Palavras de agradecimento do presidente. Apoiados do centro e da direita.

—Assumindo a presidencia da Camara, diz o sr. Sá Cardoso, tenho de apelar para o meu passado de honestidade, para dar a vv. ex.as a garantia de que saberei desempenhar o meu cargo com os fracos recursos de que disponho.»

O sr. Sá Cardoso não logrou, até nas suas declarações mais republicanas, apoiados dos democraticos, visivelmente abatidos, sem o poder dissimular. O centro e a direita apoiaram com calor as palavras do novo e imprevisto presidente.

* * *

Seguem-se os cumprimentos.

O sr. Carvalho da Silva é o primeiro a saudar a mesa — o que se torna notado.

O sr. Alvaro de Castro, em discurso breve, cortado de aplausos, traça o elogio do novo presidente.

Afirma que lhe é devida esta homenagem pelo seu passado honesto de republicano e por ser um combatente da grande guerra, que deixou a presidencia dos Deputados para se bater. (Apoiados da direita e centro e alguns vagos apoiados da esquerda).

A sessão prossegue, fazendo o dr. Alvaro de Castro o elogio dos srs. drs. João Luiz Ricardo e Domingos Pereira.

São 17 e 10.

A CRISE POLITICA

A's 17 e três quartos no Parlamento o sr. Sá Cardoso, depois de saudado pelo sr. Ginestal Machado, dos liberais, é cumprimentado, em obediencia á praxe, pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, democratico. Este politico, sobriamente diz, em nome da maioria, que é melindrosa e dificil a sua situação.

—A maioria, contudo, aceita como boa a indicação do Parlamento...

Esta frase corresponde á abertura da nova crise politica. O grupo parlamentar democratico vai reunir. O chefe do governo—afirma-se—dirá o seu proposito de apresentar a demissão ao sr. presidente da Republica.

O «ALMIRANTE REIS» é posto fora do serviço

E' positivo que o cruzador «Almirante Reis» não sofrerá fabrico algum, por ter sido julgado incapaz para o serviço da armada, devendo seis das suas caldeiras ser aproveitadas para três novas canhoneiras, tipo «Berrio», que se encontram em construção no Arsenal da Marinha.

AS REFORMAS DO PESSOAL DA ARMADA

O sr. ministro da Marinha tenciona apresentar brevemente ao Parlamento uma proposta de lei melhorando as condições de reforma dos oficiais, sargentos e praças da armada e uma outra melhorando a reforma aos operarios do arsenal da marinha.

OS ARSENALISTAS

O aniversario do seu sindicato

O pessoal do Arsenal da Marinha realizou hontem, no seu sindicato, uma sessão solene para comemorar mais um aniversario da sua fundação.

Falaram os srs. Miguel Correia, Armando Martins e Brito Aranha.

As salas encontravam-se vistosamente ornamentadas com verdura e bandeiras.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

611	90.000$	1488	10.000
1942	30.000$	8306	5.000

Economia e higiene no calçado obtém-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74. RUA DO CARMO 74

A NOSSA FROTA

OS ESCANDALOS dos T. M. do Estado

Os fornecimentos de carvão

Apesar de terem saido em liberdade, sob fiança, os dez individuos presos como implicados no fornecimento do carvão para o *Porto* e para o *Lourenço Marques*, o caso continua a dar que falar.

Por nos parecerem interessantes, damos a seguir as afirmações que a um redactor do *Diario de Lisboa* fez um conhecido advogado que estudou a questão por dentro e por fóra.

* * *

—Os fornecimentos...—dissemos nós, para começar.

—Pela primeira vez se fez nos Transportes Maritos a acquisição de carvão precedida de concurso entre diversas casas. Pela primeira vez se procurou o minimo preço na acquisição e parece que a forma legalista de proceder é punida, pelo menos, com um enxovalho, como seja o facto de se ser detido sem culpa formada.

—Mas a que se deve atribuir a má viagem do *Porto*?

—Não mandaram fazer a reparação a tempo e horas. Declarou-se ao governo que eram necessarios 40 dias para essas reparações. Afirmou-se ao governo ser absolutamente impossivel a saida do *Porto* no dia marcado. O trabalho extenuante que se fez em 23 dias mereceu o elogio de quantos o seguiram, desde os srs. presidente da Republica e presidente do ministerio a todos os oficiais da Armada, que nunca viram trabalhar assim. A questão derivou para o carvão e a recompensa a todos os nossos esforços é serem presos, acusados do nefando crime de alta traição á Patria.

* * *

—A acquisição do carvão...

—Foi realisada mediante concurso e depois das analises feitas por quem de direito. Foi carvão igual para o *Lourenço Marques*, que tem feito boa viagem e cujo 1.º maquinista se referiu já por carta á sua boa qualidade. Igual carvão foi para o *S. Vicente*, fretado a uma casa particular e a viagem tem seguido bem.

—Mas dizem que no *Porto* o carvão ero terra e tijolo...

—Esta questão é simples e facilmente se deslindará. Ha nos T. M. E. contractos escandalosos de carvão. Um, feito em Anvers, levou o conselho de administração da Marinha Mercante Nacional a queixar-se ao sr. ministro do Comercio. Foi um escandalo tremendo e não se prendeu ninguem.

«Os fornecimentos feitos aos mesmos T. M. E. por uma empresa portuguesa foram de tal qualidade que o mesmo conselho proibiu a direcção dos T. M. E. de fazer mais compras a essa casa. Apesar disso, os fornecimentos continuaram sem concurso, sem coisa alguma. Verdadeiros escandalos que se participaram aos governos e aos juizes sindicantes.

—Sem resultado?

—Não foi a brincar que se arranjou um «deficit» de gerencia superior a 60 mil contos. Pois o chefe da secção do carvão desse tempo, que estava sendo sindicado, apareceu sindicante nesta questão. Deu a cada reu a faculdade de julgar que o juiz deverá ir para a cadeia antes de ter tempo de ler a sentença, e verão o que sucede..

—De forma que...

—Os que deviam estar a contas com a justiça, os que fizeram dos T. M. E. o que toda a gente sabe (e em nenhum parlamento do mundo se teriam dito tantas coisas sem que as cadeias se abrissem!) aqueles, emfim, que são reus de verdadeiros crimes, são juizes que procuram lançar uma onda de descredito e de escandalo sobre os primeiros que apareceram, passando por julgadores, perante a opinião publica.

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*